

Crise agrícola afeta o comércio de Londrina

CURITIBA — Principal referência das oscilações econômicas do norte do Paraná, Londrina ainda não tinha público, no início da semana, para abrir suas lojas até as 22 horas, mesmo com uma campanha de Natal oferecendo 25 mil prêmios, incluindo eletrodomésticos e um apartamento avaliado em Cr\$ 13 milhões. Segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial, João Jabur, já em novembro houve queda de 12,62% nas vendas, em comparação com o mês anterior.

Houve muitas demissões nas indústrias de roupas, e a prefeitura, que aumentou bastante o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), havia conseguido receber apenas 27,5% do lançamento.

Crise rural — Há um consenso em Londrina: se a agricultura vai mal; os setores urbanos também sofrem, e que basta uma safra com preço remunerador para se ter pronta reação na região. Atualmente, no entanto, os produtores estão com trigo estocado, sem conseguir vender nem a preço de custo, já que o trigo estrangeiro lhes tomou o mercado.

Empresário rural, ex-secretário de Agricultura do Paraná, Braílio de Araújo Neto diz que "a agricultura alavancá outros setores". Apostando no potencial da região, ele prepara, para abril, a 2ª Exposição Dinâmica (Expodinâmica), que demonstrará na prática os mais recentes avanços em máquinas, sementes, adubos e sistemas de plantio, em 240 hectares da fazenda couro do boi. Ali estará, segundo ele, um público muito especial: os paranaenses do norte do Estado, que já estão absorvendo tecnologia semelhante à utilizada na região de Ribeirão Preto, em São Paulo.